

O INFORMATIVO

DO VALE

Vale do Taquari.
Sábado e domingo,
21 e 22 de abril de 2018

FUNDADO EM 8 DE MAIO DE 1970 POR OSWALDO CARLOS VAN LEEUWEN

Ano 48.
Nº 11.624
R\$ 3,50

ESPORTES

**Com novo técnico,
Lajeadense busca
recuperação**

Página 18

TEMA DO DIA

**Prevenção é o caminho
para diminuir acidentes
de trabalho**

Página 3

**Lisandra Brunetto e
a missão de ser uma
agente de mudança**

Página 10



Faltam pediatras em Lajeado

» A ausência de interesse de profissionais em processos seletivos tem levado à carência de pediatras na rede pública em Lajeado. Para as consultas de rotina, a demanda é su-

prida nos postos. Mas quando o assunto é urgência e emergência, nem sempre há um pediatra disponível. A situação gera insegurança aos pais. **Páginas 12, 13 e 14**

Interior de Roca Sales guarda o segredo da longevidade

» Viver mais tempo e ter saúde é o que todos buscam. A comunidade de Campinhos, no interior de Roca Sales, sabe bem como alcançar a tão almejada longevidade. Vários de seus moradores têm mais de 80 anos. Juntos, um grupo de amigos chegou fácil aos 2.148 anos. Nem sempre os dias foram alegres, mas o amor pela vida fala mais alto. **Páginas 12, 13 e 14**

XÔ, TRISTEZA: uma das receitas para viver mais é amizade



Foto: Lidiane Hoffmann

Peça seu cartão no Sicredi
e venha crescer com a gente.

morya.

Fazer juntos
com um **cartão**
que traz mais
praticidade para
você.

Sujeito à análise e aprovação de crédito.
sicredi.com.br
SAC - 0800 724 7220.
Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525.
Ouvidoria - 0800 646 2519.

Sicredi

Rede pública tem carência de pediatra

Processos seletivos deixam de atrair médicos especialistas da área, o que justifica a ausência



Rita de Cássia
rita@informativo.com.br

» Lajeado

Ser atendido por um pediatra é uma das principais preocupações dos pais quando o filho fica doente. A moradora do Bairro Americano, Juliana Dias, só fica tranquila quando um especialista consulta a pequena Alice Dias Kehl (1). O crescimento da menina é acompanhado por um dos médicos do posto de saúde do Centro. A mãe zelosa lembra que já precisou buscar atendimento na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) durante um fim de semana. Recebeu a assistência necessária, mas só ficou realmente tranquila quando levou a filha ao profissional do posto. "Sinto mais segurança nas consultas com



Foto: Rita de Cássia

pediatra porque eles têm um jeito diferente de tratar a criança e entendem do que falam", explica a dona de casa.

Quem precisa, consegue horários em consultórios particulares ou nas unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF), para consultas de rotina ou doenças não consideradas graves. Quando o assunto é emergência, o atendimento especializado é encontrado somente no Pronto Atendimento da Unimed, para conveniados, de segunda a sexta, das 19h30min às 7h15min, e nos feriados e finais de semana, 24 horas. Ou, através de encaminhamento via UPA para o setor de Emergência do Hospital Bruno Born, onde, nos casos em que há necessidade, o clínico geral de plantão aciona o especialista, que atua em contrato de sobreaviso.

SEGURANÇA:

a mamãe Juliana Dias só fica tranquila quando um pediatra atende pequena Alice

UPA

Não há pediatra na Unidade de Pronto Atendimento - que além dos casos de urgência, absorve os atendimentos de menor gravidade antes também feitos no HBB. Conforme o secretário municipal de Saúde, Tovar Musskopf, são clínicos gerais que atendem todas as faixas etárias. Para suprir a demanda, a UPA remanejou horários - das 7h30min às 19h30min, são quatro médicos, com horários diferenciados, das 10h às 22h, abrangendo os períodos em que a movimentação é maior. Das 19h30min às 7h30min, outros dois médicos também são responsáveis pela assistência.

A ausência do profissional específico é justificada pela falta de interesse de profissionais quando ocorre a abertura do processo seletivo. "Nenhum pediatra se inscreveu ou aceitou trabalhar lá. E não há perspectivas de ter candidatos. Eu gostaria que tivesse também um geriatra ou ginecologista. Mas fugiria do propósito para o qual a UPA foi criada, que é o problema do dia, como por exemplo, suspeita de fratura; e não as consultas de rotina", explica. Mesmo com a falta do profissional, a unidade atende a demanda infantil. "Parte da população pensa que, porque é criança, tem que ser atendida pelo pediatra, mas qualquer médico pode resolver o problema desde que tenha conhecimento", explica Musskopf.

Postos

Apenas o posto de saúde do Centro tem atendimento pediátrico todos os dias da semana - mediante agenda. A unidade acaba fazendo um serviço de referência municipal. "É um especialista no turno da manhã e outra a tarde, que fazem 12 consultas e duas urgências, cada um. O que soma em torno de cem atendimentos por semana", explica enfermeira coordenadora da unidade central, Luciana Cristina Pereira da Rosa. Todos os demais oferecem a especialidade conforme calendários. Exceto o Bairro São Bento, que não tem o serviço de pediatra há alguns meses. Segundo o secretário municipal de Saúde, Tovar Musskopf, há um déficit de pediatras na região, e acredita que possa ser suprido com a vinda da Univates.

Pediatria nos postos

Jardim do Cedro Segunda-feira: 7h30min às 11h30min Quinta-feira: 7h30min às 11h30min	Campestre Quinta-feira: 12h30min às 16h30min
Santo Antônio Terça-feira: 12h30min às 16h30min Sexta-feira: 12h30min às 16h30min	Conservas Terça-feira: 12h30min às 16h30min Quarta-feira: 7h30min às 11h30min
Moinhos Quarta-feira: 7h30min às 11h30min	Conventos Terça-feira: 7h30min às 11h30min Quarta-feira: 7h30min às 11h30min
Morro 25 Terça-feira: 7h30min às 11h30min	São Cristóvão Segunda-feira: 7h30min às 11h30min Sexta-feira: 7h30min às 11h30min
Montanha Terça-feira: 12h30min às 16h30min	Santo André Sexta-feira: 9h às 11h
Centro Segunda a sexta-feira: 7h30min às 11h30min e 12h30min às 16h30min	Olarias 8 horas semanais, de acordo com a demanda

Amor pela profissão

Na contramão do déficit de profissionais da área de pediatria, há aqueles que não trocariam a atividade por nada. Há 35 anos, Sérgio Kniphoff chegava a Lajeado como pediatra, atividade que exerce até hoje, seu consultório e em plantões na urgência do Sistema Único de Saúde (SUS), no Hospital Bruno Born. Ele já trabalhou nos postos dos bairros Santo Antônio e Montanha. Para ele, a profissão implica em ser um bom agente de cura, mas principalmente, de promoção de saúde e prevenção de agravos. "Sempre procurei atuar em várias frentes, onde poderia satisfazer estes meus anseios. Portanto, se o conceito de saúde está intimamente ligado à melhoria da qualidade de vida, e não simplesmente a ausência de doença, tudo

no que trabalho tem a ver com tentar promover saúde na vida das crianças e da sua família", explica. Para ele, a pediatria proporcionou os momentos mais incríveis destes últimos 35 anos. "Tirando o nascimento dos filhos, evidentemente." Participar e ser protagonista da inauguração e do crescimento das famílias é sempre motivo de orgulho para qualquer pediatra. "Se não tem nada mais caro para as famílias que seus filhos, se torna uma honra ser escolhido para atender estes tesouros. As crianças sempre nos passam uma energia, onde um simples sorriso pode contribuir para melhorar o dia mais pesado." Infelizmente, elas também adoecem. E é nesta hora que a angústia e o medo sempre preocupam famílias e pediatras.

EXPERIÊNCIA:

Sérgio Kniphoff
atua na pediatria
há 35 anos



arquivo pessoal

Segurança

O pediatra é o especialista da área médica com formação técnica para atender crianças, acompanhando seu crescimento e seu desenvolvimento motor, psicológico, social, ambiental e familiar. "É capaz de entender as angústias das mães e pais. Por esta segurança percebida, eles preferem que seus filhos sejam atendidos por pediatras." A relação estabelecida é quase como uma amizade, talvez pela participação de situações da intimidade das famílias. E proporciona reciprocidade.

CLASSIVALE

NEGÓCIO MARCADO.
NEGÓCIO FECHADO



VEÍCULOS



IMÓVEIS



DIVERSOS



SERVIÇOS



ANIMAIS



EMPREGOS

Marcelo Caumo apresenta as principais projeções para o ano

Palestra, na Acil, é uma promoção do Fórum das Entidades Empresariais



Rita de Cássia

rita@informativo.com.br

» Lajeado

O Fórum das Entidades Empresariais e Sociais de Lajeado promove, na próxima quarta-feira, reunião-almoço com palestra do prefeito Marcelo Caumo. Ele abordará o tema "O futuro é agora - um olhar para 2018", com as principais projeções para o município, prestação de contas, atualização do plano diretor e demais ações que serão implementadas no segundo ano de mandato.

A conversa com os empresários e a comunidade lajeadense inicia-se às 11h45min, no salão de eventos da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil). A reunião-almoço é aberta a todos os interessados. As confirmações devem ser feitas até ao meio-dia de terça-feira, somente pelo site da Acil www.acilajeado.org.br. O valor é R\$ 55. As vagas são limitadas. Mais informações pelo telefone 3011-6900.

O evento tem o apoio de Bebidas Fruki, BRDE, Dalva Pohlen Serviços Contábeis, Excellence Garçons, Invictos Ar Condicionados e Refrigeração, Lyall Construtora e Incorporadora, MSommer, Olicenter, Planus Arquitetura e Sicoob Meridional.



Lidiane Mallmann

PALESTRANTE: prefeito Marcelo Caumo conversa com empresário e comunidade

Fórum das Entidades

O fórum foi criado no início de 2016 por uma iniciativa dos presidentes da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil), Sindicato dos Contadores e Técnicos em Contabilidade do Vale do Taquari (Sincovat) e Ordem dos Advogados do Brasil de Lajeado (OAB). O objetivo é unir forças e ideias para encaminhar ações de interesse comum e em prol da comunidade. Entidades empresariais e sociais integram o grupo. Além das três já citadas, também participam: Associação Lajeadense Pró-Segurança Pública (Alsepro); Associação das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Vale do Taquari (Aescon/VT); Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL); Câmara da Indústria, Comércio e Serviços do Vale do Taquari (CIC-VT); Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea), Junior Chamber International (JCI), Núcleo de Arquitetos do Empreendedor, Observatório Social (OS), Sindicato do Comércio Varejista do Vale do Taquari (Sindilojas/VT), Sindicato da Indústria da Construção Civil e Similares do Vale do Taquari (Sinduscom) e Sociedade dos Arquitetos e Engenheiros do Vale do Taquari (Seavat).

Empresários da construção civil da região participam de treinamento sobre negociação e comportamento humano promovido pelo Sinduscom

Lajeado - O desenvolvimento de habilidades negociais, a partir da compreensão do funcionamento da mente, foi o mote do summit "Inteligência negocial para executivos da Construção Civil" promovido pelo Sinduscom Vale do Taquari, terça-feira. Ministrada pelo consultor Jorge Faccioni, a atividade teve carga horária de 8 horas e envolveu teoria, exercícios de autoconhecimento e práticas de negociação para aperfeiçoar técnicas que auxiliem nas rotinas diárias dos empresários do setor.

Partindo dos conceitos de neurociência, neuromarketing e neurometa, Faccioni esclareceu que a mente humana é muito complexa e que tudo começa no pensamento, onde se originam as atitudes que se transformam em ações e geram resultados superiores. "Isso funciona em tudo, inclusive na negociação", afirmou. Segundo ele, a atitude ven-

cedora provém da capacidade de fazer o indispensável: "Fazer o melhor possível é fazer o aceitável, só que na maioria das vezes o melhor possível não é o suficiente". Além disso, tanto nas empresas quanto na vida pessoal é importante que se tenha controle emocional e capacidade de superar adversidades: "Uma das coisas mais importantes que um ser humano pode ter é o conhecimento de como contornar objeções".

Assim, ele apresentou estratégias para explorar os neurogatilhos mentais a partir da metodologia que ele denomina de wheeldog, ou roda de cachorro, a qual facilita a memorização e aplicação das técnicas indicadas. Declarando que a negociação é fundamental na construção civil pois ocorre desde a compra de materiais até a venda de um imóvel, Faccioni ressaltou que nesse processo é extremamente importante que se tenha flexibilidade e expectativas



divulgação

DICA: Jorge Faccioni diz que é importante saber contornar objeções

"Fazer o melhor possível é fazer o aceitável, só que na maioria das vezes o melhor possível não é o suficiente."

Jorge Faccioni,
consultor

que acompanhem a velocidade das coisas. Ao definir negociação como a preservação de interesses, ele destacou que um dos segredos é sempre manter comportamentos positivos: "Não é aquilo que acontece, mas o que a gente faz com aquilo que acontece. Isso é ter atitude".

Vice-presidente do Sinduscom-VT, Jairo Luis Valandro enalteceu a importância do tema abordado no treinamento: "Negociação faz parte do nosso dia a dia". Ele antecipou que a ideia é também estender a capacitação para os demais setores atendidos pelo sindicato, detalhando suas particularidades e interesses específicos, ainda com a possibilidade da continuidade em outros dois módulos. Ele destacou que essa é uma forma de reverter o investimento que o associado faz na entidade em benefício de sua empresa e de seus próprios negócios.



adairweiss@jornalahora.inf.br

ADAIR WEISS

PEDÁGIOS NA 386

Empresariado quer revisão após TCU trancar edital



A Artesp de São Paulo estima que ao chegar em 80% a adesão pelo pagamento automático nas rodovias será possível iniciar os estudos para adoção do modelo free-flow, sem cancelas, o que tornará as viagens ainda mais rápidas e mais seguras. Modelo é defendido pela CIC/VT.

Um movimento classista liderado pela Federasul encontra eco na CIC Vale do Taquari e na maioria das entidades empresariais da região, destoando, de certa maneira, do pré-acordo liderado pelo Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat), durante negociações com o Dnit, no ano passado.

A notícia vem após o Tribunal de Contas da União (TCU) trancar o edital de concessão para explorar rodovias federais nos próximos 30 anos, entre elas, a BR-386. O TCU entendeu que o edital favorece apenas as futuras concessionárias e não dá garantia de obras às comunidades envolvidas.

O pleito da entidade gaúcha é reforçado em documento da CIC/VT, que se manifesta contrária à instalação de duas praças de pedágio em uma distância de apenas 43 quilômetros, entre Lajeado e Canoas.

O documento da CIC/VT não desfaz o acordo do Codevat, nem questiona sua legitimidade. Entretanto, quer revisão do edital com base nos prejuízos elencados pelas empresas que transportam produtos à capital.

A intenção protecionista da classe empresarial faz sentido. O setor teme uma fuga de investimentos da região, pois existe uma eminente ameaça de “empurrar” transportadoras, como Giovannella, Scalla, Sca-

“
Eu já avisei. O custo será incorporado no frete dos nossos caminhões. As cooperativas e empresas devem se mexer”

Adelar Steffler

piní, entre várias outras, para fora do Vale. Justamente para evitarem o alto custo com pedágio em trecho tão curto.

Não apenas as transportadoras serão afetadas. As indústrias de produção, como Dália Alimentos, de Encantado, e Languiru, de Teutônia, por exemplo, terão de repensar a logística se as duas praças forem instaladas. E dinheiro pago às concessionárias que deixará de circular na região.

O diretor comercial da Valelog, de Arroio do Meio, Adelar Steffler, alerta para o aumento no preço do transporte. A Valelog faz em média 50 viagens de ida e volta, entre Lajeado e Porto Alegre, diariamente. “Eu já avisei. O custo será incorporado no frete dos nossos caminhões. As cooperativas e empresas devem

se mexer”, reforça.

A opinião é consensual entre o empresariado do ramo de transportes. Duas praças são insustentáveis e colocarão o Vale do Taquari em desvantagem competitiva. O baque maior será percebido pelas empresas que vendem volumes com baixo valor agregado. É o caso do leite, carne e outros produtos primários da região. Os insumos de fora também chegarão mais caros ao Vale.

“Querem cercar a região e tirar sua chance de competição. Não comportamos duas praças e a classe empresarial está correta. Deve insistir para rever o edital”, defende o conselheiro da Federasul e diretor de Relações da CIC/VT, Oreno Ardênio Heineck.

Para Heineck, outro pleito é a implantação de um pedágio eletrônico, que possibilita fazer uma espécie de “compensação justa” para quem utilizar o trecho com mais frequência. Igualmente, a instalação de balanças de pesagem e um detalhamento mais transparente do cronograma de execução das obras.

Ainda que grande parte do recurso tenha de ser reinvestida na rodovia, o TCU também entendeu que o edital não deixa claro e nem assegura tal garantia. Esse fator motivou a Federasul e engrossa o coro dos desfavoráveis ao edital desde o princípio.

Duplicação da 130 volta ao palanque

Uma reunião da CIC/VT com o prefeito Marcelo Caumo, nesta semana, reaqueceu a discussão sobre a urgente necessidade de providências na RS-130, entre Venâncio Aires e Muçum.

Faz cinco anos que sete municípios pagaram R\$ 150 mil para custear a elaboração do Estudo de Viabilidade Técnica. Desde então, a EGR simplesmente não fez nada.

O ex-secretário estadual dos Transportes, Pedro Westphalen, deve receber a comitiva do Vale nos próximos dias. Promete encaminhar uma solução, algo que foi incapaz de realizar no período em que esteve titular da pasta. Ainda assim, a comitiva do Vale está confiante de que algum passo possa ser dado às vésperas das eleições.

Existe uma remota possibilidade de alargamento, semelhante ao trecho da 116, em Canoas.

Hoje, segundo dados do Codevat, o tráfego supera os 26 mil veículos levantados em 2013, quando a necessidade de duplicação já existe quando uma rodovia alcança nove mil.

Apesar das péssimas condições de trafegabilidade, nos últimos meses, a EGR retomou a operação tapa-buraco e tem recapeado alguns trechos. Precisou chegar o ano eleitoral para dar uma tapeadinha e refazer a promessa de duplicar o trecho, possivelmente, para depois das eleições.

Em qualquer país sério, esse tipo de expediente seria completamente condenado pelo eleitor.

Migalhas ao IGL

A desestruturação do Instituto Gaúcho do Leite (IGL) é, sem dúvida, uma das grandes marcas negativas do Governo Sartori (PMDB). Permitiu que um trabalho elaborado a duras penas sofresse um revés a tal ponto de se tornar insignificante.

Até hoje, multinacionais (credoras de incentivos públicos estaduais) discutem na Justiça o pagamento de contribuições ao Fundoleite, criado para financiar a modernização e o desenvolvimento da cadeia produtiva gaúcha, por meio do IGL.

Desmantelaram o instituto sob alegação de haver dúvidas sobre sua eficácia e unidade. Mero pretexto para manipular a opinião pública e reforçar a “lei dos mais fortes”, que em nada contribui para fortalecer a cadeia saudável de produção sustentável.

Menos mal que o deputado estadual Edson Brum (MDB), com apoio de vários colegas, conseguiu retirar da pauta vergonhoso projeto de lei, 287, o qual é danoso e enganoso.

O número de deputados conscientes do efeito negativo causado pelo desmantelamento do IGL cresce. A Assembleia Legislativa é a única com poder para restabelecer o IGL e reordenar a cadeia, de modo que possamos nos organizar e preparar para a sustentabilidade do setor.

Os interesses escusos e a falta de conhecimento de alguns quebraram milhares de produtores gaúchos.

Acredito nos deputados. Se eles não olharem para esse assunto com a devida responsabilidade, muitas famílias ainda desistirão da produção por falta de perspectivas consistentes.

bald
TOPOGRAFIA E ARQUITETURA

- ▶ Medições de Terras
- ▶ Loteamentos
- ▶ Projetos
Residencial, Comercial, Interior,
Paisagístico e Urbanístico
- ▶ Execução de Obras

Santos Filho, 401 - sl. 203, Centro - Lajeado
51 3714.1292 | 99725.1879
contato@baldtopografia.com.br

Girando sol
PRODUTOS DE LIMPEZA

RODRIGO MARTINI
rodrigo@jornalhora.inf.br

NOVELA SEM FIM

VALE DO TAQUARI

O fim da novela dos 33,4 quilômetros de duplicação da BR-386 entre os municípios de **Tabaí** e **Canoas** está próximo. Mas o Departamento Nacional de Infraestrutura (Dnit) é cauteloso e prefere não cravar uma data precisa para o término da obra. Em março, a previsão era finalizar em até 40 dias. Entretanto, com pouco cimento asfáltico de petróleo (CAP) no mercado, atrasará outra vez.

Faltam apenas 2,3 quilômetros para finalizar o empreendimento iniciado em novembro de 2010. O trecho fica entre **Bom Retiro do Sul** e **Estrela**, nas proximidades da aldeia indígena caingangue. Dezenas de máquinas e funcionários atuam no local. Em todos os 31,1 quilômetros restantes, o tráfego de veículos foi liberado aos poucos nos últimos anos.

Entre as principais obras restantes, está o novo acesso principal a Bom Retiro do Sul. Os demais serviços são de menor complexidade e consistem basicamente na aplicação de asfalto, pintura e sinalização da via, instalação de guard-rail e pequenos serviços junto à divisória das pistas. Também falta concluir ruas laterais em Estrela e obras complementares, como meios-fios, muros, sarjetas e reconfiguração de canteiros.

Mesmo com poucos serviços a finalizar, um imprevisto deve atrasar ainda mais os planos do Dnit e do consórcio formado pelas empresas Conpasul, Cotrel, Iccila e Momento. No momento, as quatro consorciadas enfrentam dificuldade para comprar o material para aplicar a última camada do pavimento no trecho de 2,6 quilômetros em execução.

Isso porque o cimento asfáltico de petróleo (CAP) é vendido aqui no RS pela Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), unidade da Petrobrás em Canoas, mas o produto não está disponível faz quase um mês. Há a possibilidade de buscar o material na refinaria de Araucária, no

Fim da duplicação no trecho da BR-386 é adiado outra vez

Previsão era finalizar os últimos 2,6 quilômetros ainda em abril, mas falta de matéria-prima deve atrasar mais a entrega do empreendimento iniciado faz quase oito anos. Líderes locais também demonstram preocupação com os futuros pedágios. Codevat aceita duas praças entre Lajeado e Porto Alegre, mas CIC-Vale do Taquari quer apenas uma. Decisão será do TCU

Paraná, o que acarretaria mais gastos. Entretanto, o contrato firmado com o Dnit não prevê qualquer aumento de valor nesse quesito.

A expectativa é de que a Refap volte a oferecer o produto ainda no fim deste mês. Só a partir disso as quatro empresas devem iniciar a última etapa da pavimentação asfáltica naquele trecho. Após, devem precisar de pouco mais de 15 dias para concluir os serviços nos 2,6 quilômetros, bem como toda a sinalização daquele trajeto ainda em obras. Com isso, a liberação total deve ocorrer no fim de maio.

Petrobrás confirma escassez

A reportagem contactou com a empresa estatal para verificar os motivos. Em nota, a Petrobrás confirma a escassez do material, mas garante que a falta do CAP já estava pré-anunciada. De acordo com a íntegra do texto enviado, a estatal “realiza periodicamente paradas programadas de manutenção em suas refinarias”, e a “operação das unidades é interrompida para inspeção e manutenção de equipamentos com objetivo de garantir a segurança e a confiabilidade operacional.”

Ainda de acordo com a estatal, a Refap “encontra-se em parada programada desde o dia 15 de março.” Além disso, cita que, como parte do planejamento dessa intervenção, “houve acúmulo prévio do produto nos tanques da

refinaria e também foi disponibilizado volume adicional na Repar, em Araucária (PR). Por fim, garante que “não houve desabastecimento ao mercado”, e o “retorno à operação e fornecimento está previsto para início de maio.

Comunidade aguarda e elogia

Morando às margens da rodovia, próximo à divisa entre Bom Retiro do Sul e Estrela, Viane Farias é trabalhador autônomo e depende do movimento da rodovia para o sustento. Além de auxiliar no trabalho de algumas oficinas mecânicas, ele também vende frutas e verduras. “O fluxo de veículos e de clientes tem



ESTRELA

Último local ainda em obras dentro do empreendimento de 33,4 quilômetros, o trecho entre Estrela e Bom Retiro do Sul ainda carece de camada asfáltica e diversas obras menos complexas. É neste ponto, também, que se encontra a aldeia indígena caingangue, que recebeu investimento próximo de R\$ 8,5 milhões com novas casas, escolas e centros de integração.



Também em Estrela, em um trecho já duplicado e liberado para o tráfego de veículos, nas proximidades da localidade de Santa Rita, estão previstos dois grandes investimentos. Um desses consiste na construção de 100 lotes comerciais e industriais, com preços que devem variar em torno de R\$ 500 mil. Do outro lado da via, haverá um novo parador.

BOM RETIRO DO SUL



aumentado bastante. Mas as obras atrapalham um pouco. Poucos param por aqui”, diz.

Para o morador de **Tabaí**, José Rodrigues de Souza, que trabalha em uma lavagem de veículos às margens da rodovia e bem em frente ao ponto inicial da obra de duplicação no município, o principal benefício do empreendimento é a segurança. “Apesar do atraso, que todos já esperávamos, precisamos elogiar a segurança que a obra trouxe. Nunca mais morreu ninguém. E eu perdi muitos amigos aqui na frente mesmo.”

Histórico do empreendimento

A duplicação dos 33,4 quilômetros entre o

prédio da Polícia Rodoviária Federal (PRF) de Tabaí e o trecho já duplicado da rodovia em Estrela iniciou em novembro de 2010. Faltam apenas 2% da obra. Restam ser finalizadas a pavimentação e a sinalização de 2,3 quilômetros, próximos do acesso a Bom Retiro do Sul e da comunidade de Linha Glória.

Já foram investidos R\$ 202,8 milhões. O Dnit reserva R\$ 6 milhões para conclusão do empreendimento na estrada apelidada de Rodovia da Produção pelos empresários, e de Rodovia da Morte, pelos policiais. Hoje, é uma das principais vias de escoamento para a produção de grãos, ligando a Região Metropolitana com os vales do Taquari, Planalto e Noroeste e o estado de Santa Catarina.

Desde o início dos serviços — inicialmente previstos para serem finalizados em 2013 —, a obra ficou 41,7% mais cara em relação ao valor original contratado, que era de R\$ 147,4 milhões. Foram mais de R\$ 60 milhões em aditivos nestes quase oito anos de serviços. Além de demora na liberação de jazidas e falta de recursos federais, a construção de uma nova aldeia indígena também atrasou a obra.

Novos empreendimentos

Mesmo com a duplicação ainda incompleta, diversos novos empreendimentos já se instalaram às margens da pista nova.

Na divisa entre **Paverama** e **Taquari**, por exemplo, o tradicional Posto do Rosinha ampliou os negócios e inaugurou um novo paradoro, em frente ao local antigo, no sentido interior-capital. São cerca de mil metros quadrados.

No mesmo sentido da via, mas no quilômetro 364, em **Fazenda Vilanova**, também está quase finalizada a construção de outro posto de combustível. Um pouco antes, em Estrela, na localidade de Santa Rita, o Richter Group, de Lajeado, construirá um polo empresarial em frente a um futuro paradoro. Serão cem lotes comerciais e industriais. Os serviços de terraplenagem estão avançados.

Líderes divergem sobre pedágios

A BR-386 também é enredo de uma outra novela: a concessão das rodovias federais à iniciativa privada. Hoje o processo iniciado com audiências públicas em fevereiro de 2017 está no gabinete do procurador Marinho Marsico, do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União (MPTCU). O processo entrou no dia 3 de novembro de 2017 no TCU e ainda não há decisão.

O relator do processo no TCU é Bruno Dantas Nascimento. Inicialmente, e referente à BR-386, o tribunal avalia a possibilidade de duas praças de pedágios entre Lajeado e a Região Metropolitana. Uma em **Montenegro** e outra em Paverama. Há outros dois pontos de cobrança previstos para essa rodovia, em **Fontoura Xavier** e **Tio Hugo**.

Ainda no ano passado, o Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat) avalizou essa decisão por duas praças entre Lajeado e **Porto Alegre**, mediante promessa da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) de realizar diversas obras de infraestrutura na região, dentro de prazos menores, entre essas a duplicação da BR-386 entre Lajeado e **Carazinho**.

Entretanto, ainda em novembro do ano passado, o diretor de Relações com Entidades da Câmara de Indústria e Comércio do Vale do Taquari (CIC-VT), Oreno Ardênio Heineck, encaminhou ofício à Fedeasul, solicitando apoio da entidade para impedir a instalação de duas praças de pedágios entre a região e a capital gaúcha. No texto, ele cita uma possível “fuga dos empreendimentos”.

Questionada, a presidente do Codevat, Cíntia Agostini, diz que uma mudança no edital pode acarretar perda de investimentos e aumento na tarifa de outras praças. A concessão envolve outras rodovias — BRs 101, 390 e 448. “É considerada única. São 476 quilômetros com sete praças. Uma a cada 60 quilômetros. É um projeto linear. Não se viabiliza com menos praças. Se tiver uma só, terá o dobro do valor”, diz. “A CIC já se posicionou favorável às duas praças”, finaliza.



Em Paverama, trechos duplicados foram liberados ainda em 2014. Hoje, há pontos com boa qualidade de asfalto e também pontos com alguns desníveis e remendo de buracos. É também nesta região que surgiram alguns dos principais novos empreendimentos às margens da nova pista. Moradores relatam diminuição no número de acidentes.



Na cidade de Tabaí, nas proximidades do posto da PRF, está o ponto inicial do empreendimento iniciado em 2010. Naquele trecho, além da construção da elevada, foram instaladas novas vias laterais para moradores locais evitarem o tráfego pela rodovia. Hoje, a qualidade do asfalto segue boa para a trafegabilidade de veículos leves e pesados.

BR-386

TABAÍ



FAZENDA
VILANOVA

A HORA

COMPROMISSO COM O LITORAL

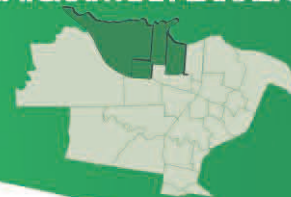


CLUBE
ASSINANTE



ABRIL DE 2018

CENTENÁRIO, IGREJINHA,
IMIGRANTE E PLANALTO



Picada vira área industrial

Região historicamente conhecida pela força rural, a antiga Picada Scherer vê parte do território ser “tomada” pelo Distrito Industrial e outros bairros criados a partir da década de 90, tal como o próprio Centenário, Planalto, Imigrante e Igrejinha



Protagonismo de Valdemir Vanzetto

Presidente da Associação de Moradores do Centenário durante cerca de uma década, o professor municipal nascido em Erechim escolheu aquela região de Lajeado para criar os filhos e curtir os cinco netos. Na lida escolar faz quase 30 anos, ele comenta sobre os avanços do bairro e as necessidades mais latentes

Segurança no trânsito e bem-estar são prioridades

Moradores e líderes comunitários dos bairros Centenário, Igrejinha, Imigrante e Planalto defendem mais investimentos em infraestruturas básicas nas quatro comunidades. Pavimentação de vias públicas, abrigos e linhas de ônibus, áreas de lazer e praças de esporte, limpeza urbana e iluminação de ruas são problemas recorrentes e históricos naquela região mais distante do centro. No debate com a participação de representante da Secretaria de Planejamento e presidentes das associações de bairros, foram expostas as principais demandas. Entre essas, melhores acessos viários à BR-386 e obras de interligação interna entre as localidades. Novos postos de saúde e mais vagas em creches também são reivindicações constantes. Governo municipal anuncia alguns calçamentos e promete novidades com o estudo do novo Plano Diretor.



REALIZAÇÃO **A HORA**
COMPROMISSO COM O LITORAL

APOIO

UNIVATES

UAMBLA
União das Associações de Moradores
dos Bairros do Lajeado

PATROCÍNIO

POOLSEG
CORRETORA DE SEGUROS

CBM
www.cbmlajeado.com.br

• EDITORIAL

• É a distância que mede o afastamento

A distância que separa os bairros Centenário, Igrejinha, Imigrante e Planalto do centro comercial da cidade é só um dos problemas.

A realidade parece afastar, também, as próprias comunidades umas das outras. Separadas por ruas mal planejadas no passado e ainda inacabadas, ficam ainda mais à mercê da boa vontade do poder público. É preciso mais união.

Não se trata de bairros tão populosos assim. Diante disso, a necessidade de haver uma conjunção de ideias e reivindicações se torna ainda mais latente. Não há espaço para um ficar puxando obras para si em detrimento ao vizinho. Apesar da “distância”, é óbvia a proximidade entre os quatro.

Também é perceptível a falta de fôlego de algumas comunidades para buscar melhorias. No passado, a união de moradores construiu ginásios e nobres igrejas, hoje, talvez já mais preocupados em ficarem quietinhos, sem serem incomodados, antigos líderes locais já não ditam o ritmo necessário para o desenvolvimento de uma microrregião.

“É perceptível a falta de fôlego de algumas comunidades para buscar melhorias.”

E, mais uma vez, a distância com o centro dos empregos e do comércio e serviços de Lajeado faz com que os jovens, únicos novos líderes possíveis, abandonem as próprias raízes em busca de pontos mais desenvolvidos. É uma bola de neve, muito semelhante àquela verificada em cidades menores, e que antes eram bairros iguais ao Imigrante ou Igrejinha.

O debate realizado no bairro Centenário provou isso. Dois presidentes de bairros não participaram do encontro, apesar do agendamento e confirmações de presença. As duas comunidades ficaram sem voz, sem fôlego diante do poder público, que se mostrou atento ao participar do embate de ideias.

Por sorte, a qualidade de demandas e compreensão apresentadas pelos representantes dos bairros Centenário e Imigrante fez valer a pena mais este encontro de líderes idealizado pelo jornal **A Hora**. Demonstrou claramente que, apesar da histórica distância, há uma luz no fim do túnel. A mesma luz que trará desenvolvimento e benefícios para o Igrejinha e o Planalto.

E, apesar dos pesares, nem tudo são lágrimas. A qualidade de vida é sempre algo complexo. Se muitos adoram prédios, lojas e uma certa intranquilidade desejada, outros gostam do campo. Das ruas vazias após as 21h. Do silêncio quebrado pelo latido dos cachorros à noite e pelos passarinhos pela manhã. E isso essas quatro comunidades têm de sobra. Ah, têm.

O caderno tenta resguardar algumas boas qualidades. Traz como personagem um dos principais presidentes de associação de bairros daquela região, e relembra um pouco da história dessas quatro localidades e a forma como ela cresceu junto com o empenho dos moradores.

São quatro bairros novos, apesar da “Picada Scherer” estar encravada na nossa história mais antiga. O Centenário, o “vovô” entre esses, tem menos de 27 anos. Ainda tem muito a crescer e se desenvolver. Assim como os vizinhos.

Que cresçam todos, claro. Mas com sustentabilidade. Porque toda aquela tranquilidade natural do “interior” de Lajeado é uma essência. E essa precisa ser mantida. Boa leitura!

Flagrante

RODRIGO MARTINI



No interior dos bairros Imigrante e Igrejinha, principalmente, é comum avistar pequenos focos de incêndios causados pelos próprios donos dos imóveis para

utilização da área. Na foto, o fogo foi acesso junto ao Distrito Industrial, na rua Erli José Bach, no bairro Centenário, e atingiu parte de um poste de concreto.

• No caderno tem:



Debate entre líderes: o caderno publica, entre as páginas 4 e 9, os principais momentos do debate realizado no início do mês, entre os presidentes das associações de bairros e representante do governo municipal.

Um pouco de história: lembranças da antiga Picada Scherer e a origem dos quatro bairros, com detalhes sobre a escolha dos nomes e personagens históricos. A matéria está publicada na página 10.



Enquete: a opinião diversificada dos moradores destas quatro localidades, com argumentos favoráveis e desfavoráveis para cada um dos bairros. Os depoimentos estão na página 11.

Personagem: um pouco da vida do ex-presidente da Associação de Moradores do Centenário — entidade que liderou durante uma década —, Valdemir Vanzetto, professor municipal desde 1988 e um dos precursores do bairro.



EXPEDIENTE

e-mail para contato: rodrigomartini@jornalahora.inf.br

A HORA

COMUNICANDO COM O PÓVO

QUEM FEZ ESTA EDIÇÃO

Direção editorial e coordenação
Fernando WeissProdução
Rodrigo MartiniRevisão
Viandara RempelDiagramação
Fábio Costa

IGREJINHA

População
936 habitantes

48,18% de mulheres
51,82% de homens

Ensino Fundamental – Alunos estudam nas escolas dos bairros vizinhos

Escola Sabor de Infância – Atende **83** alunos e tem **10** na lista de espera

338 economias cadastradas (exclui terrenos baldios)	Loteamentos aprovados nos últimos 10 anos 1	Loteamentos em tramitação 3	Empresas registradas 66
--	---	---------------------------------------	-----------------------------------

PLANALTO

População
1,5 mil habitantes

49,93% de mulheres
50,07% de homens

Escola Lauro Mathias Muller – Atende **148** alunos, sendo **97** em tempo integral. Não há lista de espera

Educação Infantil – O atendimento é feito nos bairros vizinhos

447 economias prediais cadastradas	Loteamentos aprovados nos últimos 10 anos 0	Loteamentos em tramitação 1	Empresas registradas 82
--	---	---------------------------------------	-----------------------------------

IMIGRANTE

População
666 habitantes

47,75% de mulheres
52,25% de homens

Escola Capitão Felipe Dieter – Atende **90** alunos em tempo integral. Não há lista de espera

Educação Infantil – O atendimento é feito nos bairros vizinhos

68 economias prediais cadastradas	Loteamentos aprovados nos últimos 10 anos 0	Loteamentos em tramitação 3	Empresas registradas 57
---	---	---------------------------------------	-----------------------------------

CENTENÁRIO

População
1,7 mil habitantes

49,53% de mulheres
50,47% de homens

Escola Guido Arnoldo Lermen – Atende **302** alunos. **65** alunos até o 3º ano permanecem no contraturno. Não há lista de espera

Escola Primeiros Passos – Atende **143** alunos. Há **4** na lista de espera

839 economias prediais cadastradas	Loteamentos aprovados nos últimos 10 anos 6	Loteamentos em tramitação 3	Empresas registradas 221
--	---	---------------------------------------	------------------------------------

OLHAR LOCAL

Mariela Zamboni Bauer
Diretora da escola
Guido Lermen

Um pouco da história

A história da fundação de nossa escola nasceu da necessidade de acesso à educação para os filhos dos moradores do então bairro Alto Olarias, que em 1991 passou a se chamar Centenário em comemoração ao centenário de Lajeado. Considerando que é dever do poder público homenagear vultos públicos que se salientaram na comunidade, tomaram por modelo Guido Arnoldo Lermen.

Fundada em 26 de janeiro de 1991, iniciou as atividades em caráter emergencial no dia 25 de fevereiro do mesmo ano. As obras ainda não estavam concluídas, faltando instalação elétrica, sala da direção, secretaria e biblioteca. As classes e cadeiras só vieram dois dias depois que iniciaram as aulas. O piso das salas era bruto e, enquanto se colocava o parque em uma sala, os alunos eram atendidos em outra. O trabalho iniciou com cinco professores e o diretor Valmir Leopoldo Eckert.

A escola iniciou com 89 alunos. Recebeu muitas doações em utensílios domésticos e cortinados por moradores do bairro e pela senhora. Teresinha Lermen, mulher do falecido Guido Lermen. Após a aposentadoria do diretor, assumiram a direção da escola as professoras Deonise Heineck Sell e Jaqueline de Castro Vanzetto, que se interessaram e buscaram junto à SED o estudo e a posterior implantação dos ciclos de formação.

Mesmo com todas as dificuldades do início, as pessoas que aqui trabalharam e as



“Mesmo com todas as dificuldades, as pessoas que aqui trabalharam e ainda hoje trabalham sempre foram lutadoras.”

que ainda hoje trabalham sempre foram lutadoras e acreditaram no crescimento da escola. As melhorias e o crescimento da estrutura física e das condições de trabalho se deram em função do engajamento de todos: professores, funcionários, pais, alunos e comunidade, que participam dos eventos e ações entre amigos a fim de arrecadar fundos para investir em obras

e equipamentos.

Além disso, a escola passou a contar com auxílio dos governos municipal e federal.

Pedagogicamente também nos sentimos em constante crescimento. Hoje somos 29 professores, sete funcionários e cerca de 310 alunos.

Desde 2001, lutamos pela concretização de uma verdadeira escola de ciclos de formação humana, uma nova forma de pensar a escola, que busca reorganizar o tempo, a estrutura e a aprendizagem, tendo em vista a formação integral do ser humano.

Em nossa escola, os professores têm a responsabilidade sobre como se constrói a aprendizagem de cada aluno do ciclo, o planejamento é coletivo e os professores têm consciência de que os alunos não chegarão até eles todos no mesmo nível e que é a partir do seu conhecimento (aluno) que o professor partirá.

A realidade do aluno é o ponto de partida, as diferenças individuais de cada um, seu tempo de vida, seu ritmo de aprendizagem são o centro, pois cada aluno é percebido como um valor, uma pessoa, com história de vida, com sentimentos, tendo por fim a aprendizagem, o crescimento pessoal, a transformação social.

Porém, nos últimos anos, na escola, vêm acontecendo várias mudanças que estão descaracterizando a nossa forma de organização: ciclos de formação humana.

Mas nosso lema é, e sempre será, “Amar é deixar de comparar”.

Sistemas de Segurança



Desde 1985

- Automatizadores de Portões (energia elétrica e bateria)
- Alarmes • Vídeo Porteiros • Circuito Interno de TV Digital
- Controle de Acesso

51 3714-2377 | wm@certelnet.com.br

KASEG
Eletrô instaladora
Desde 1984

- ♦ Energia Solar Fotovoltaica;
- ♦ Instalações Elétricas;
- ♦ Residenciais Comerciais e Industriais;
- ♦ Montagem de Quadros e Comandos Elétricos.

51 3714-4962 | kaseg@kaseg.net.br

COME F
Comercial Elétrica Florestal Ltda
Comércio de Material Elétrico Industrial e Residencial

Desde 1987

51 3714-4166
comef@ibest.com.br

DEBATE

Acessos viários e áreas de lazer: comunidades reivindicam melhorias

Os moradores dos bairros Igrejinha, Planalto, Imigrante e Centenário foram convidados para o sétimo debate do projeto Mapa da Cidade. O encontro ocorreu no dia 10 de abril, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Guido Lermen. O objetivo era mapear os principais problemas e demandas das quatro localidades.

O secretário de Planejamento (Sepplan), Rafael Zanatta, um dos principais coordenadores do recente e complexo estudo sobre o novo Plano Diretor, representou o governo municipal. Ele já havia participado dos debates realizados nos bairros Conventos, Alto do Parque e Universitário.

Os quatro presidentes das associações de bairro foram convidados: Rodrigo Henicka, do Centenário; Airtton Vollmer, do Imigrante; Adelino Alcido Muller, do Igrejinha; e Claudir Ulian, do Planalto. Mas Muller e Ulian não participaram.

A conversa foi direcionada para debater assuntos que aproximam os quatro bairros. Embora distintos em diversos aspectos, têm em comum a distância com o centro, onde se encontra a maior demanda de emprego, serviços e lojas variadas e de abastecimento familiar.

As quatro comunidades estão "separadas" do resto da cidade pelas duas rodovias que cruzam Lajeado: a BR-386 e a ERS-130. Entre as principais reclamações dos moradores, a falta de travessia segura para pedestres e veículos que se dirigem ao centro.

Sobre isso, Henicka faz uma ressalva e elogia a recente abertura de um acesso ao bairro junto à rodovia federal, e que dá acesso direto à av. Carlos Gomes, uma das principais vias públicas do Centenário e de acesso, também, ao Distrito Industrial, e que carece de alargamento. "Vi muitas pessoas reclamando do local. Creio que precisamos agradecer, pois aquela obra melhorou muito a entrada para o nosso bairro. Muitos ainda não usam. Deveriam usar mais. É o ponto

mais seguro", diz. "Precisaria apenas uma melhor sinalização e iluminação", ressalta.

O problema maior, comenta Henicka, é a saída do bairro. Hoje todo motorista que optar pela BR 386 para ir até o centro será obrigado a cruzar a rodovia para pegar a pista no sentido interior-capital. Não há qualquer trincheira, elevada ou viaduto para os veículos, e tampouco passarela para pedestre.



"Sempre houve a reivindicação por um viaduto entre o nosso bairro e o Bom Pastor"

Rodrigo Henicka,
Assoc. Moradores
Centenário

Em 2008, por exemplo, após a morte de oito pedestres de Lajeado e outros acidentes graves envolvendo veículos, a então concessionária que administrava o pedágio na BR construiu uma mureta na rodovia federal – entre os bairros Olarias e Montanha, para evitar a travessia de carros e ciclistas. Na época, a medida revoltou os moradores das proximidades. Eles reclamavam da distância até o centro. Quarenta dias depois de construída, a mureta foi removida.

"Nossa prioridade é o acesso à BR para os moradores saírem. Sempre houve a reivindicação por um viaduto entre o nosso bairro e o Bom Pastor. Lembro que havia inclusive um projeto anunciado pelo governo da então prefeita Carmen Regina Cardoso para tal. Mas nunca saiu do papel. Seria a forma mais segura e rápida para interligar nossa comunidade com o centro", avalia Henicka.

Segundo o presidente do Centenário, essa passagem inferior também ligaria a av. Carlos Gomes com a av. Benjamin Constant, no bairro Conventos, utilizando-se de pequenas vias secundárias para tal. Esse cenário, para ele, seria ideal para trazer ainda mais progresso para as duas comunidades.

Entretanto, alerta Henicka, o projeto não deve mais sair do papel, principalmente em função das promessas verificadas durante as negociações entre Agência Nacional de Transportes Terrestres (Antt), Codevat e líderes regionais acerca da provável concessão da BR 386 à iniciativa privada, e o possível retorno das praças de pedágios à rodovia.

"A gente vem escutando que essa obra pro-



Em um dos acessos para a BR-386, motoristas,



Moradores dos três bairros reclamam da falta

metida para ser feita aqui, entre o Bom Pastor e o Centenário, será construída um pouco mais longe do nosso bairro, mais precisamente no bairro Olarias, em uma área que não ligará aquele bairro a lugar nenhum, próximo ao Moamar. Não faz sentido algum. Vai ligar as casas com um descampado, com mato. O projeto era aqui. Tem que ser aqui. Pois vai beneficiar muito mais pessoas", reclama o presidente.



FOTOS RODRIGO MARTINI

pedestres e ciclistas se arriscam para cruzar em um ponto onde a travessia é proibida.



de áreas de lazer e esporte para as comunidades. Na foto, o abandonado campo do Ouro Verde

Para ele, a construção de uma passagem inferior junto ao Centenário também deve favorecer os moradores de Conventos, Bom Pastor, Moinhos d'Água, Imigrante e Igreja. "A grande maioria dessa população utiliza a BR para ir e voltar de suas casas. Por que não beneficiar toda essa gente em vez de construir um viaduto onde quase não moram pessoas?", questiona.

"Só cuidam de um lado da cidade"

O representante do bairro Imigrante — antiga Picada Scherer —, Aírton Vollmer, corrobora com a posição de Henicka. Para ele, o governo anterior se preocupou apenas com um lado da

cidade, e não demonstrou projeções de melhorias para a comunidade onde ele vive. "Nosso bairro está cada vez pior. Eu lembro quando inauguraram aquele acesso para Conventos. Nós já avisamos: estão resolvendo apenas o problema de um lado da cidade. O nosso vai piorar", relembra.

Vollmer salienta que o governo está asfaltando uma das saídas junto à BR, mas afirma ser insuficiente. "O outro lado também precisaria ser asfaltado. Até temos outras duas saídas, mas todas obrigam os motoristas a cruzar a rodovia. A outra alternativa é lá pela ERS-130, próximo ao Posto do Arco. Mas lá fica muito distante para a maioria dos moradores, e também gera muito movimento pois já abrange os bairros Olarias, Campestre e Santo André."

Para ele, assim como afirma Henicka, a elevada deveria ser construída na entrada principal do bairro Conventos. "Isso seria perfeito. Manteríamos as atuais entradas aos bairros vizinhos, e melhorariamos muito nossas saídas, com uma travessia segura e uma interligação decente entre as comunidades e o centro. O que não podemos mais é aceitar tanto risco e tantos acidentes nesse ponto."

Mobilidade e descentralização

Zanatta relembra que o estudo do novo Plano Diretor consistiu, também, na realização de audiências públicas em todos os bairros do município. Nesses encontros, garante ele, o tema da mobilidade urbana — singularmente a respeito de problemas de fluxo nas principais artérias viárias do município — preponderou na maioria das vezes.

"Lajeado cresceu muito nos últimos dez anos, e não foi necessariamente de dentro para fora, de forma ordenada. Ele foi disperso. Começou a gerar pontos de concentração de pessoas muito longe, distantes da área central. Quando isso acontece, e isso não é exclusividade da nossa cidade, muitos não pensam no caminho entre o novo ponto com moradias e as áreas já desenvolvidas do município", relata.

O secretário faz uma crítica ao setor imobiliário. Para ele, falta conscientização para alguns



Muitos loteadores não se preocupam com o ir e vir. Sobra para o poder público"

Rafael Zanatta,
secretário de
Planejamento

empreendedores no momento de avaliar as problemáticas geradas pela ausência de um planejamento acerca da mobilidade urbana. "Nada contra os loteadores em geral. Mas muitos só se preocupam em fazer os lotes, e não se preocupam com esse meio de campo, com o ir e vir. Dessa forma, acaba sobrando para o poder público resolver essas demandas." Na opinião dele, o plano de descentralização ainda é o melhor caminho para evitar gargalos, principalmente, na área do trânsito. "Temos locais muito afastados, que precisam ter o sistema de mobilidade resolvido, sim. Mas dentro do estudo do Plano Diretor enxergamos a necessidade de descentralizar. Em outros locais do mundo, percebeu-se esse problema e chegou-se a uma conclusão: se toda vez eu vou ter que me desdobrar para garantir que as pessoas consigam até o centro resolver questões básicas, todos vão gastar muito dinheiro."

Obras de ampliação e infraestrutura no

CONTINUA >>



Valdiren K. Leonhardt

Psicóloga
CRP 07/24170

"Quem olha para fora sonha,
quem olha para dentro acorda"
Carl Gustav Jung

**Atendimento em Consultório e
Home Care, um serviço de qualidade e
Ótimo atendimento no conforto do seu lar!**

valdirenkronbauerl@yahoo.com.br 51.99821-1989
R. Júlio de Castillo, 910 / Sala 502 - Centro Comercial Schumacher, Centro - Lajeado

trânsito, custo de transporte público e combustível são alguns gastos citados pelo secretário. “Não teremos uma economia eficiente.” A intenção, segundo ele, é manter, cada vez mais, a população local dentro dos próprios bairros. “Tanto é que temos as escolas, os postos de saúde, creches. Porque justamente não faz sentido fazer com que toda essa demanda de pessoas vá, todos os dias, ao centro para atendimentos básicos.”

Zanatta explica que o governo insistirá em novas centralidades como forma de amenizar os problemas e gargalos viários. “Queremos ver cada bairro desenvolvendo atividades básicas para suprir as demandas locais”, articula. “Garantir emprego para a população local. E um ambiente favorável para a instalação de padarias, farmácias, mercados populares, postos de combustíveis”, salienta.

Para tal, ressalta o secretário, o governo precisa também cumprir algumas “obrigações”. Entre essas, cita a construção de prédios públicos e serviços — creches, postos de saúde, escolas, linhas e paradas de ônibus — em pontos estratégicos da cidade e dos bairros. Para ele, houve precipitação por parte de ex-gestores. “Percebemos em algumas regiões da cidade que muita coisa foi mal planejada. No Universitário, por exemplo, o posto de saúde está escondido da população.”

De acordo com Zanatta, alguns bairros foram pioneiros dessa “descentralização”. São Cristóvão, Conventos, Olarias são alguns exemplos citados pelo secretário. “Nesses locais, houve um abastecimento quase que natural. Mesmo assim, ainda há problemas sérios de mobilidade nesses espaços, fruto da falta de planejamento no passado.”

Para o secretário, é preciso também respeitar a descentralização natural da cidade. Para ele, tudo depende da necessidade de cada local em específico. “Em alguns pontos, são necessários empreendimentos maiores. Não teremos um hospital e uma universidade em cada bairro, claro. Mas advogado, psicólogo, nutricionista. Prédios comerciais. Serviços do dia a dia. Com isso nos bairros, a pessoa só vai ao centro com um objetivo mais específico. Isso melhora a vida de todos, de quem mora distante e quem mora no centro.”

“Obras na BR dependem de recursos federais”

Questionado sobre soluções a curto prazo para os quatro bairros, Zanatta lembra que as obras mais reivindicadas pelas comunidades não dependem, propriamente, do governo municipal. A construção de uma passagem inferior interligando o Centenário com o Bom Pastor e o Conventos, por exemplo, ainda dependeria da provável concessão da BR-386 para a iniciativa privada, algo previsto para ocorrer ainda em 2018.

“São obras caras. Não depende do município. As obras na BR dependem de recursos federais”, reforça o secretário. Lajeado tem uma característica boa e ruim. A boa é que tem essas rodovias. Trouxeram todo o desenvolvimento



Rua Willibaldo Eckardt cruza praticamente todos os bairros e, mesmo assim, está entre as mais estreitas

para nossa cidade de região. Empregos, sustentabilidade. Mas o ruim são as consequências de haver uma pista de alta velocidade em meio ao perímetro urbano. Divide a cidade em quatro.”

Sobre a sugestão para que uma passagem inferior seja construída entre os bairros Centenário, Bom Pastor e Conventos, Zanatta diz ser favorável. “Eu concordo que o melhor local para o viaduto é no ponto sugerido. Pelas condições geográficas”, pontua. Segundo ele, esse tipo de investimento está previsto no estudo do Plano Diretor, mas depende de recursos federais, reforça.

“Criamos um mapa com diversas transposições urbanas. E esse ponto do Centenário é considerado um dos mais latentes. Pois uma coisa é certa: é proibido e perigoso atravessar a BR nesse trecho.” Conforme o secretário, apesar de não garantir a realização das obras, o Plano Diretor servirá para balizar os próximos gestores para que, no momento de avaliar o crescimento da cidade, já levem em conta as projeções de novas interligações viárias.

Estudos de perimetrais para amenizar riscos nas rodovias

O novo Plano Diretor deve enfatizar a necessidade de os gestores investirem em perimetrais que interliguem os pontos mais distantes do centro entre si, desviando assim — em partes — o trânsito de veículos das duas rodovias. Henicka e Vollmer concordam com a necessidade de investimentos em vias urbanas. Entre essas, a Willibaldo Eckardt, entre os bairros Imigrante e Igrejinha. Conforme o estudo da administração, está prevista a interligação dessa via com a rua Pedro Petry, no bairro Universitário.

“Essa perimetral, por exemplo, englobaria outras tantas vias do município, como a Rio Grande do Norte, também no Universitário e Carneiros. A ideia é fazer um grande círculo ao redor da cidade. São duas vias externas, que passam pela rua Bento Rosa, cruzam a ERS pela Pedro Petry, seguem pela Willibaldo Eckardt até a área da Iyall, no Imigrante, cruzam a BR e seguem pelos fundos de Conventos”, informa.

Mais uma vez, Henicka e Vollmer alertam para as distâncias sugeridas para os moradores com essa nova perspectiva. Zanatta concorda, mas lembra que o Plano Diretor serve para pensar a cidade durante décadas. “Na prática, a maioria das pessoas não fará dez quilômetros a mais, hoje. A gasolina está cara. Mas essa é uma previsão para muitos anos. Para evitar que, no futuro, tais empreendimentos fiquem inviabilizados em função do pagamento de uma indenização ou pela presença irregular de outros empreendimentos pelo caminho.”

Nessas futuras perimetrais, informa o secretário, já existem muitas ruas abertas ao tráfego de veículos. Entretanto, a maioria está longe das condições de trafegabilidade exigidas. A Rio Grande do Norte, por exemplo, tem projeção de até 30 metros de largura. Hoje, não passam dois carros na maioria dos trechos. “A ideia é começar a abrir as demais, licenciar as áreas e abrir. Também precisamos e vamos ampliar.”



O Centenário não tem ligação decente com nosso bairro. Só cruzando o Distrito Industrial”

Airton Vollmer,
assoc. Morad. do Imigrante



Precisamos pensar em acessos para o Centenário, o Imigrante e Distrito Industrial”

Fabiano Bergmann,
secretário de Obras

Ligações entre os bairros são difíceis

Além da dificuldade de locomoção entre os bairros e a região central da cidade, Vollmer alerta para a falta de ligação entre as próprias comunidades distantes do centro. “Isso acaba dividindo tudo. O Centenário, por exemplo, não tem ligação decente com o Imigrante. Apenas trilhas para caminhar, ou cruzando o Distrito Industrial.”

O secretário de Obras e Serviços Públicos (Seosp), Fabiano Bergmann, também participou do debate. Ele resalta a importância dos novos loteamentos, criados de forma mais organizada pelos loteadores. Nesse trecho, precisamos pensar em acessos para o Centenário e o Imigrante. Além do Distrito Industrial. E esses novos loteamentos instalados, próximos à BR, abriram acessos mais decentes aos bairros”, opina.

Bergmann também informa sobre novos investimentos previstos para aquela região, que servirá para melhorar a mobilidade entre os bairros. Segundo ele, um novo financiamento de recursos federais servirá, também, para a pavimentação da rua Pedro Júlio Dieter, no bairro Imigrante. Essa seria interligada futuramente com a av. João Gaspar Richter. “Ligaria os bairros Igrejinha, Imigrante e o Olarias. Ligando com a ERS-130.”

Vollmer contesta. Segundo ele, essas obras apenas vão trazer mais fluxo de veículos para o Imigrante, sem um acesso seguro junto à BR-396 para o deslocamento mais rápido em direção ao centro. “Eu insisto para que pensem mais nas ligações com a rodovia federal. Não podemos criar mais tráfego de carros se não há uma saída decente e segura para a população atual”, observa.

O secretário de Obras reforça. “Mas essa nova saída seria uma ligação com a ERS-130. Não podemos pensar só na BR-386”, diz. Vollmer concorda. “Eu sempre defendi e ainda defendo que Lajeado precisa pensar antes em duplicar a rodovia estadual. Pelo menos entre Arroio do Meio e Venâncio Aires.” Bergmann rebate. “Mas isso não de-



Debate promovido pelo jornal A Hora ocorreu na sede da escola municipal Guido Lermen e reuniu moradores de diversos bairros



Coletivos das empresas de Lajeado se desdobram para chegar a pontos mais distantes e com ruas estreitas e esburacadas

pende da gente. Estamos pensando na ligação entre os bairros.”

Zanatta também alerta para as constantes “mutações” em Lajeado. “Hoje, uma via de extrema importância pode ficar insignificante logo mais no futuro. É difícil ‘cravar’ soluções.

Isso é muito comum. Basta que um novo loteamento seja aberto em um determinado local estratégico, e uma avenida antes importante se torna uma rua de bairro comum.” Ainda de acordo com o secretário, muitos loteadores estão preocupados com os acessos. “Isso valo-

riza o empreendimento.”

O secretário de Planejamento também alerta para as diferentes opiniões externadas pelos moradores dos quatro bairros. Para ele, muitos querem um novo viaduto, uma nova perimetral e novos loteamentos. Outros preferem manter a situação da forma que está. “A gente tem que lidar com tudo isso. Muitos querem o desenvolvimento contínuo. E muitos preferem a tranquilidade de ter menos fluxo, manter o sítio. Precisamos pensar em conjunto.”

Sobre isso, Henicka alerta para as disparidades entre os bairros Centenário e Conventos. Para ele, o segundo está mais desenvolvido em função dos melhores acessos e interligações com a região central e outras localidades do município. “Se tivessem feito aqui o que fizeram lá, poderíamos estar mais desenvolvido. Lá, além do acesso pela BR, fizeram a ampliação da av. Benjamin Constant.”

CONTINUA >>

Ofertas para o



fim de semana



Peito bovino
com osso (kg)
R\$ 9,50



Coxa frango
resfriada (kg)
R\$ 5,50



Paleta c/osso
Bovina (kg)
R\$ 9,50



Moída
2ª (kg)
R\$ 11,90



Carré Suíno
c/osso (kg)
R\$ 9,50



Bife 1º (kg)
R\$ 19,50



Coxa com sobrecoxa
frango resfriada (kg)
R\$ 7,50



Aglha c/osso
Bovina (kg)
R\$ 8,50



Paleta 7 (kg)
R\$ 12,90



Paleta
Suína (kg)
R\$ 8,00



**Parcelamos todas
compras em
até 6x no cartão**

Av. Sen. A. Pasqualini, 2029 - Lajeado | 51 3714.5483 | Domingo: atendimento das 8h30min às 12h30min



Distrito Industrial e a ocupação e uso de solo

A intenção do governo de descentralizar a cidade também mexe com o zoneamento do uso de solo em bairros até então estritamente rurais. Naquela região da cidade, Imigrante e Igreja ainda mantêm alguns resquícios de atividades na área da agricultura. Ao mesmo tempo, o Centenário e parte do próprio Imigrante abrigam o único Distrito Industrial da cidade. Sobre isso, presidentes das associações e governo divergem e compactuam ideias.

De acordo com o zoneamento residencial daquela região, são permitidos prédios de até quatro andares na maioria dos pontos. Entretanto, Zanatta alerta para problemas gerados pela “fragmentação” do Plano Diretor ao longo dos anos. “Provavelmente, a maior parcela desta região da cidade é de zonas residenciais e nesses, são quatro andares. Economicamente, é o que mais vale para o empreendedor nesses bairros. E a previsão é manter assim como o novo Plano Diretor.”

Já sobre o Distrito Industrial, secretários e moradores demonstram preocupação com a falta de espaço para uma possível ampliação do espaço destinado às indústrias geradoras de emprego e renda. “Não tem mais espaço. Para o nosso bairro, não tem como ampliar. E também não acho que seria justo ampliar para os bairros vizinhos. Pois causaria muitos impactos”, define Henicka. “Também é preciso atentar para a criação de animais em áreas que já deixaram de ser rurais”, complementa o representante do Centenário.

Para os debatedores, a área do Distrito Industrial também carece de um melhor aproveitamento por parte dos empreendedores e da própria administração municipal. “Eu vejo muitas empresas inativas no local”, diz Henicka. “Não sei se 70% estão trabalhando. Mas, claro, muitos são empreendimentos novos”, reforça. “E teve aqueles que devolveram o terreno, como uma sorveteria”, diz Vollmer.

Sobre isso, Zanatta explica que o Conselho de Desenvolvimento Econômico (Conden) do município elabora um levantamento de todas as empresas com direitos de uso de áreas no Distrito Industrial. Para se instalar lá, recebem benefícios do governo, além do custo inferior dos terrenos em relação a outros pontos da cidade. “A intenção é recuperar as áreas inativas dessas empresas que não investiram ainda, e oferecer para quem quer investir.”

Ainda referente à forma de negociação entre governo e empresas, Zanatta acredita que a criação de um Distrito Industrial no passado fez com que o governo municipal tivesse participação efetiva no desenvolvimento de novos empreendimentos. Por vezes, acredita ele, isso pode não ser benéfico. “Acaba competindo com a iniciativa privada. Pois oferece lotes a valores menores. Mas imagino que tenha sido uma necessidade no passado.”

Zanatta também acha um pouco inadequado o terreno escolhido para o Distrito Industrial, em função da geografia acidentada do local. Para ele, os declives impedem a logística com determinados veículos mais pesados. “Tem caminhões que não conseguem carregar muito. Tinha empresa de cimento que não podia carregar nove metros cúbicos, pois o concreto derramava em função do terreno acidentado.”

Declives no Distrito Industrial são criticados pelo atual secretário de Planejamento. “Mas vamos manter”

Além desses problemas, o secretário alerta para questões ambientais. Diz que há muita mata e nascentes nas proximidades do Distrito Industrial, o que inviabilizaria novas ampliações do espaço. “Tem até um CTG ali próximo que terá que deixar o local, pois está dentro de uma Área de Preservação Permanente (APP)”, diz. “E o zoneamento industrial só permite residências se comprovar que ali é o único terreno que a pessoa tem para morar.”

Ele também fala sobre o interesse do município em angariar novas empresas. Para ele, não há mais espaço para grandes indústrias, com 400 ou 500 empregos. “De repente é mais interessante atrairmos pequenas e médias empresas, com 40, 50 empregos. Não há mais espaço e capacidade de absorção para tantas demandas”, avalia.

O presidente da associação de moradores do Imigrante também demonstra preocupação com a limitação de terrenos próximos ao Distrito Industrial. Segundo ele, os lotes com no mínimo mil metros quadrados em algumas áreas inviabilizam o recebimento de novos moradores. “Não tem como fazer loteamento.” Sobre isso, Zanatta diz que a limitação em pontos do Imigrante será reduzida para 500 metros quadrados.

Ainda sobre o Imigrante, o secretário avisa que parte do bairro será transformada em zona de controle especial. “Será permitido loteamento onde antes não era, mas com res-



Zona especial, próximo ao Rio Forqueta, no bairro Imigrante, é uma das novidades do novo Plano Diretor



"Vejo muitas empresas inativas no Distrito Industrial",

Rodrigo Henicka

trições específicas. Serão caracterizadas pelo controle da baixa densidade das áreas loteáveis e atividades permitidas, e deverão seguir termo de referência específico para implantação de qualquer atividade."

Além do bairro Imigrante, também será implantada uma zona especial em Carneiros. "Se liberarmos tudo por lá, daqui a pouco falta creche, escola, postos de saúde. Surgem gargalos. Então queremos amenizar os impactos do desenvolvimento. Nessas áreas especiais, por exemplo, não será permitido asfalto."

Sobre os demais três bairros, diz o secretário, a ideia do novo Plano Diretor é manter as zonas residenciais, permitindo casas, geminadas, sobrados e prédios de até quatro andares. "Não adianta permitir mais do que isso e logo mais à frente verificar que novos problemas surgiram em função do aumento considerável da população. E também vamos cobrar, dos prédios, uma vaga de estacionamento por apartamento. Para evitar problemas externos nas ruas."

Áreas de lazer e qualidade de vida

Os quatro bairros estão carentes de área de lazer e espaços para recreação de crianças e idosos. Além disso, a proximidade com o Distrito Industrial também preocupa alguns moradores, principalmente em função do barulho e do intenso tráfego de veículos pesados nas pequenas vias. Sobre isso, Zanatta garante que o novo Plano Diretor deve garantir planejamentos para não gerar impactos de vizinhança.

Os moradores também cobram a construção de novos parques municipais naquela região. Entre as sugestões, a utilização do antigo campo do Ouro Verde, no Centenário, hoje com aspecto de abandono. "No governo passado, houve problemas de gestão do contrato de concessão daquele espaço por parte da associação. Por fim, acabaram derrubando a antiga sede e nada foi construído no local", diz Henicka.

O presidente da associação de moradores afirma que a própria comunidade já está desenvolvendo um projeto arquitetônico para implantar, naquele local, novas quadras de esporte e de areia para futebol e vôlei, quiosque, campos e espaço para recreação de crianças. "Estamos tomando a atitude. Não precisamos esperar que o poder público faça algo, se nós podemos puxar à frente e fazer a um custo muito menor", salienta.

Zanatta elogia a ação e alerta para a dificuldade de manter os campos de futebol 11 nos bairros menores. "Ninguém é contra o futebol amador. Mas tem muitas comunidades que só utilizam esses espaços enormes aos sábados, e só para futebol. E, na ausência de outros espaços, esses terrenos podem muito bem se transformar em área de lazer para toda a comunidade."

Vollmer também pede mais atenção para o bairro. "Nossas crianças não têm onde brincar. Gostaríamos de uma academia ao ar livre e uma praça boa ali perto da escola Capitão Felipe Dieter", comenta ele.

Sobre isso, Zanatta confirma que há sugestão de novos parques municipais dentro do estudo do Plano Diretor. Entretanto, a previsão é de uma nova área no bairro vizinho, o Olarias.



A zona industrial só permite residências se comprovar que ali é o único terreno que a pessoa tem para morar"

Rafael Zanatta

Nossas crianças não têm onde brincar. Gostaríamos de uma praça perto da escola",

Airton Vollmer

Demais reivindicações

Bairro Imigrante

- Calçamento da rua Pedro Júlio Dieter até a escola de Ensino Fundamental
- Serviço de Correio eficiente
- Melhorias na iluminação pública
- Fechar laterais e cabeceiras da quadra de esportes junto ao colégio
- Construir posto de saúde no bairro
- Permutar área entre o salão comunitário e a igreja
- Regularizar loteamentos lindeiros
- Permitir estacionamento só de um lado em algumas vias do Distrito Industrial
- Proteger os agricultores do bairro
- Proibir depósitos de veneno no bairro
- Ampliação da escola
- Construir reservatórios de água para abastecimento
- Placas de sinalização de trânsito
- Preservar três vertentes no bairro
- Alargar a rua Henrique Oto Scherer

Bairro Planalto

- Construir sede da associação de moradores e salão comunitário nos fundos da escola Lauro Mathias Muller
- Melhorias no posto de saúde do Olarias, que hoje atende moradores do Planalto
- Construir um posto de saúde no bairro
- Calçamento das ruas Miguel Paulos e Oscar Pedro Scherer
- Construir creche no bairro
- Ampliar os horários de ônibus, principalmente aos fins de semana
- Melhorias no campo de areia
- Implantar uma praça ou área de lazer no bairro
- Finalizar o calçamento e alargamento das ruas estreitas do bairro. Como exemplos, a Boqueirão do Leão e rua Ervino T. Thomas
- Instalar uma biblioteca na escola

Bairro Igrejinha

- Construção de escola de Ensino Fundamental e Projeto Vida
- Construção de um ginásio de esportes
- Calçamento de ruas de interligação entre os bairros. Entre essas, a rua Diamante
- Reforma do salão
- Melhorias no transporte público
- Construção de uma praça
- Saneamento básico deficiente, falta de lixeiras e esgoto a céu aberto em alguns pontos
- Finalizar o campinho na rua Ágata com a Venâncio Aires
- Melhorias na iluminação pública
- Construção de câmaras mortuárias

Principais obras e investimentos previstos para estas localidades

Planalto

- Pavimentação recém concluída da rua Espumoso por meio do programa de Pavimentação Comunitária, totalizando 1.149,75 m²

Igrejinha

- Pavimentação em andamento da rua Venâncio Aires por meio do Programa de Pavimentação Comunitária, totalizando 1.200 m²

Centenário

- Novo acesso ao bairro Centenário pela BR-386, interligando à rua Carlos Gomes, proporcionando mais segurança e comodidade aos moradores da área

Imigrante

- Em andamento a obra de asfaltamento de via paralela à BR-386 nas proximidades do posto da PRF, ampliando a segurança para quem transita no local e facilitando o acesso ao Imigrante e também aos bairros Conventos e Bom Pastor
- Prevista pavimentação da rua Pedro Júlio Dieter por meio do programa Avançar Cidades
- Abertura da rua João Gaspar Richter — ligando os bairros Igrejinha, Olarias e Centenário
- Ampliação de área de lazer (antigo Ouro Verde)
- Melhoria e manutenção do abastecimento de água da rede mantida pela prefeitura, instalação de reservatórios e com perfuração de poço